* O Espiritismo é uma doutrina consoladora e esclarecedora e dentro desta função de nos esclarecer ele desmistificou a figura de Jesus Cristo. Embora todas as religiões cristãs mereçam o nosso respeito, o Espiritismo tirou Jesus do campo místico e o trouxe para o campo das nossas realidades. Desfez aquela imagem do Filho Único de Deus, intangível e distante e o apresentou como nosso irmão maior que assumiu diante do Pai a tarefa de governar espiritualmente todo o planeta Terra;
* E no cumprimento desse sagrado dever o Mestre tem doado permanentemente Seu amor e Sua misericórdia à toda humanidade;
* Mas na lição que trouxemos, Emmanuel nos alerta para o fato de que Jesus, apesar de toda sua autoridade moral e seu amor incondicional, não dispensa nossa colaboração no trabalho de auxílio a nós mesmos;
* Emmanuel se utiliza da passagem evangélica que narra a segunda multiplicação dos pães feitas por Jesus, destacando a pergunta do Mestre aos discípulos: “Quantos pães tendes?”;
* De acordo com o evangelista Marcos, Jesus recebeu dos discípulos 7 pães e os multiplicou de tal forma que 4 mil pessoas se alimentaram, tendo sobrado ainda uma quantidade considerável;
* Emmanuel nos faz a seguinte pergunta: “Teria o mestre conseguido tanto se não pudesse contar com recurso algum?”;
* No entanto, Emmanuel não nos dá a resposta. Ela deixa a pergunta para nossa reflexão;
* Então vamos aceitar o convite de Emmanuel e analisar um pouco mais a fundo a questão proposta por ele;
* Outro ensinamento valioso que adquirimos através do Espiritismo é que não existem milagres, pelo menos dentro do significado que se costuma dar a essa palavra. Um milagre seria algo que anulasse as leis da Natureza – que são leis de Deus - e nós sabemos que ninguém pode anular uma lei divina;
* Então Jesus não realizou milagres. Todos Seus grandes – as curas, as multiplicações dos pães, o caminhar sobre as águas – tudo isso Ele fez dentro as leis da Natureza no nosso mundo;
* A questão é que Jesus tem total domínio dessas leis e por isso Ele pode fazer coisas as quais nós sequer conseguimos imaginar;
* Jesus realizou duas multiplicações de pães, ambas narradas no evangelho de Marcos. A primeira no capítulo 6 e a segunda – utilizada por Emmanuel nessa lição – narrada no capítulo 8;
* Allan Kardec, na obra A Gênese, faz uma análise da multiplicação dos pães. Está no capítulo XV – Os Milagres do Evangelho, no item 48;
* Kardec nos esclarece que é pouco provável que tenha havido uma multiplicação física de sete pães em uma quantidade suficiente para alimentar 4 mil pessoas. De acordo com Kardec, muito provavelmente o que aconteceu naquele momento é que a força magnética que Jesus exercia sobre as pessoas que o ouviam fez com que elas se sentissem espiritualmente alimentadas e isso de uma maneira tão intensa que aquelas pessoas não tiveram a necessidade material de comer;
* Como bons espíritas, precisamos questionar tudo de maneira racional. Afinal de contas, nossa fé é a fé raciocinada;
* Há aspectos nessa passagem que nos levam a crer que não houve de fato a multiplicação física dos pães; outros já nos fazem pensar que isso aconteceu;
* Um ponto que nos faz crer que Jesus alimentou apenas espiritualmente as pessoas é que, na primeira multiplicação dos pães, os discípulos disseram que a hora já estava adiantada e que era melhor mandar as pessoas embora para que elas encontrassem o que comer. Ora, se Jesus tivesse multiplicado fisicamente os pães e esses tivessem que ser repartidos entre 5 mil pessoas, quanto tempo eles levariam para fazer essa distribuição? Seria tempo demais. Eles ficariam alimentando aquela multidão durante horas, o que nos parece incompatível com o fato da hora já estar avançada;
* Por outro lado, se nós pensarmos que, na primeira multiplicação dos pães houve uma sobra suficiente para encher 12 de vime e na segunda multiplicação as sobras encheram 7 redondos, então Jesus de fato multiplicou fisicamente os pães porque não faria sentido em se falar de colocar sobras em cestos se o pão ali distribuído fosse o pão espiritual;
* Resumindo: não temos elementos suficientes para saber se Jesus alimentou física ou espiritualmente aquelas pessoas. E na prática, isso pouco nos importa. O que cabe a nós é tirar o espírito da letra;
* Nesse sentido é importante observarmos que, em ambas as multiplicações dos pães, Jesus delega aos seus discípulos o trabalho final de distribuir o alimento entre as pessoas. Então os discípulos oferecem alguns pães, Jesus os multiplica e devolve o fruto dessa multiplicação aos discípulos para que eles os entreguem às pessoas;
* Percebem a simbologia desses atos? Nós oferecemos uma pequena parcela de bem ao Mestre, ele a multiplica, devolve a nós e conta conosco para que distribuamos esse bem aos outros;
* Por isso Emmanuel diz que cabe a nós refletir sobre o que temos oferecido a Jesus, se aquilo que entregamos ao Mestre é justo diante do quanto temos sido beneficiados por Ele;
* Seguindo na lição, Emmanuel faz a advertência que talvez seja a mais importante de todas;
* Ele fala das inúmeras situações em que exigimos intervenção milagrosa do próprio Cristo, atendendo aos nossos anseios de paz e reconforto, para somente então oferecermos algum trabalho no bem;
* Esse é um dos maiores equívocos, uma das piores ilusões que podemos carregar;
* Diariamente centenas e centenas de pequenos milagres se desenrolam diante de nós, expressando a perfeição divina e a misericórdia do Cristo para conosco;
* No entanto, como estamos esperando manifestações espetaculares, extraordinárias, quase teatrais, somos incapazes de ver o quanto Deus e Jesus têm feito por nós;
* E por alimentarmos essa expectativa injustificada de intervenções miraculosas a nosso favor, não oferecemos nada que Jesus possa transformar a benefício de nós mesmos;
* Vamos apresentar dois exemplos desse comportamento equivocado da nossa parte, um em nível pessoal e outro em nível coletivo;
* Primeiro no nível individual: muitas pessoas vãos às Casas Espíritas carregando uma enorme expectativa em torno do passe;
* O primeiro erro que a pessoa comete é o de pensar que, durante toda a reunião pública ela só vai receber assistência no momento do passe. Ela acha que, de um período de uma hora ou uma hora e meia ela só vai ser amparada nos 2 ou 3 minutos em que ela estiver recebendo o passe lá na cabine;
* Com isso ela se fecha completamente à assistência que a Espiritualidade poderia prestar a ela durante a reunião. E às vezes o que a pessoa mais precisava naquela reunião não era o passe. O mais importante para ela talvez fosse a lição trazida para as reflexões ou o comentário feito pelo palestrante; fosse aquela frase dita durante uma das preces ou a recordação de um ente ou amigo querido já desencarnado;
* Mas a pessoa está completamente desconectada de tudo isso porque ela só veio à reunião por causa do passe magnético;
* Tudo bem. Pode até ser assim. Só que nem mesmo o passe a pessoa consegue aproveitar;
* Porque ela entra na cabine com a expectativa de que o passista e a Espiritualidade vão realizar um milagre em favor dela. A pessoa acha que precisa apenas sentar-se, fechar os olhos e que, terminado o passe, ela vai sair da cabine livre de todos os problemas, preocupações, males físicos e/ou espirituais;
* Infelizmente o resultado dessa maneira de pensar e agir não pode ser outro senão a frustração;
* Com raríssimas exceções, nossos olhos são incapazes de ver a dimensão do trabalho da Espiritualidade em nosso favor durante o passe. A única coisa que conseguimos ver é o passista e os movimentos que ele faz com as mãos no processo de transferência de energias porque, em essência, o passe é exatamente isso: a transferência de energias;
* Então, quem entra para a cabine de passe com a expectativa de ver algo fantástico, está perdendo tempo. E é nesse sentido que as advertências de Emmanuel se aplicam: não precisamos ver nada para receber a assistência através do passe;
* Na verdade a única coisa que realmente devemos fazer durante o passe é fechar os olhos, fazer uma prece, procurar entrar em sintonia com a Espiritualidade, abrindo assim os canais através dos quais os trabalhadores do Plano Espiritual irão nos assistir. Porque sem essa conexão nossa capacidade de receber os benefícios da Espiritualidade fica drasticamente reduzida;
* Resumindo: a única coisa que a pessoa tinha que fazer é ficar em prece e entrar em sintonia com a Espiritualidade. Só que nem isso ela faz. Fica esperando por milagres que obviamente não acontecem, a pessoa vai embora sem ser auxiliada como poderia e muitas vezes ainda atribui essa culpa ao passista ou à própria Casa Espírita dizendo que o passe lá não é bom;
* Vamos agora analisar esse problema do ponto de vista coletivo e é justamente onde a coisa se torna mais grave;
* Provavelmente muitos de vocês já devem ter ouvido falar em Data Limite. Bom, e o que é data limite?
* Segundo algumas pessoas, Chico Xavier teria confessado a um amigo que esse ano de 2019 seria um divisor de águas no processo de transição da Terra para mundo de regeneração. É um assunto que está até se tornando um pouco chato porque surgiram dezenas de pessoas, cada uma delas com uma teoria diferente, apresentando cálculos, falando sobre acontecimentos tudo com o objetivo de provar sua teoria. Basta vocês procurarem por Data Limite no Youtube que vocês vão entender o que estou falando;
* Nós não vamos aqui entrar no mérito se o Chico de fato falou sobre o ano de 2019 ou não;
* Está muito claro para todos nós que a humanidade no nosso planeta está passando por profundas transformações;
* Mas o grande perigo que a ideia dessa data limite traz é o de nos induzir ao erro de pensar que a transição do nosso planeta vai ocorrer de forma milagrosa, que Jesus vai simplesmente virar uma chave no Plano Espiritual e que da noite para o dia a Terra se transformará em mundo de regeneração
* Ainda que Chico Xavier realmente tenha falado do ano de 2019, ainda que esse ano seja mesmo o divisor de águas da história espiritual do nosso planeta, nós vamos simplesmente cruzar os braços, abandonar nosso trabalho na seara do Cristo e ficar esperando por um milagre?
* Não, não pode ser assim. Porque se nós fizermos isso a transformação planejada para o nosso planeta não irá acontecer;
* Sem nosso esforço, trabalho e colaboração, o projeto do Cristo para fazer do Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho não irá se concretizar;
* E é justamente na obra "Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho" ditado por Humberto de Campos à Francisco Cândido Xavier que nós encontramos a prova concreta do quanto somos responsáveis diretos pela transformação planetária que todos nós desejamos;
* No capítulo 5, cujo título é "Os Escravos", nós encontramos palavras do próprio mestre Jesus que deixam bem clara a responsabilidade coletiva de nossas escolhas e ações.
* Ismael, que é o governador espiritual do Brasil, tomado de profunda tristeza e angústia, vai ao encontro de Jesus para relatar que estava enfrentando enormes dificuldades na realização das tarefas atribuídas a ele - Ismael - porque os portugueses que estavam se estabelecendo aqui no Brasil haviam tomado a triste e desastrosa decisão de usar como mão de obra em seus latifúndios os negros africanos escravizados
* Ismael, ao narrar esse drama a Jesus, prorrompe em lágrimas mas ouve do mestre as seguintes palavras:
* "Ismael, asserena teu mundo íntimo no cumprimento dos sagrados deveres que te foram confiados. Bem sabes que os homens têm a sua responsabilidade pessoal nos feitos que realizam em suas existências isoladas e coletivas. Mas, se não podemos tolher-lhes aí a liberdade, também não podemos esquecer que existe o instituto imortal da Justiça Divina, onde cada qual receberá de conformidade com os seus atos".
* Jesus prossegue esclarecendo Ismael mas nessas palavras nós já encontramos o ensinamento que nos interessa.
* Observem que, a despeito de toda a gravidade que a escravização dos negros traria à pátria emergente do Brasil, Jesus diz a Ismael que nem Ele e nem ninguém mais poderia interferir no livre arbítrio do homem e das coletividades. E vejam: estamos falando aqui do projeto do Cristo para fazer do Brasil, o coração do mundo e pátria do evangelho. Se Jesus respeitou nossas escolhas infelizes numa questão dessa importância, imaginem com relação as outras coisas;
* E se nós falharmos nessa sagrada missão que Jesus confiou a cada um de nós, brasileiros, espíritas e demais cristãos, a responsabilidade será nossa, exclusivamente nossa porque, assim como disse a Ismael, Jesus não irá interferir em nossas escolhas equivocadas e a Justiça Divina cuidará de nós;
* É por isso que Emmanuel nos diz que, passados esses 2 mil anos da vinda do Cristo ao mundo, Sua doce voz ainda ressoa em nossas consciências perguntando-nos “Que tendes?”;
* Mais do que nunca, nossa resposta ao Divino Mestre deve ser nosso trabalho no bem. Sem a nossa colaboração efetiva o projeto do Cristo para a nossa pátria e a transformação do nosso abençoado planeta em um mundo de regeneração não irão se concretizar;
* Emmanuel conclui a lição lembrando-nos que a Misericórdia do Pai para conosco é infinita mas que isso não nos isenta de oferecermos a Ele nosso próprio trabalho no bem;
* E se é certo que ainda somos trabalhadores demasiadamente pequenos, imperfeitos e incompletos, é igualmente certo que o amor e a grandeza moral do Cristo podem converter nossas pequenas migalhas de esforço pessoal no pão espiritual do qual toda a humanidade terrena pode se alimentar.